



A diversificação da paisagem por meio da troca de mudas *The diversification of the landscape through the exchange of seedlings*

DOS SANTOS, Marina Gabriela¹; COSTA, Bianca Aparecida Lima²; TRIVELATO, Ananda Deva Assis³; SILVA, Iberê Martí Moreira da⁴; SODRÉ, Ademar⁵

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), marina.gabriela1802@gmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa (UFV), bianca.lima@ufv.br; ³ Organização Cooperativa de Agroecologia, artistadocenteagroecologica@gmail.com; ⁴ Organização Cooperativa de Agroecologia, iberemarti@gmail.com; ⁵ Universidade Federal de Viçosa (UFV), ademarcater@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O relato apresenta a experiência do trabalho de assessoria técnica da Organização Cooperativa de Agroecologia em que é feita a distribuição de mudas, sementes e propágulos para as famílias de agricultores(as) atingidos(as) pelo rompimento da Barragem do Fundão. Os objetivos da realização desta ação visaram o aumento do número de cultivares e a diversidade produtiva nas propriedades rurais e a manutenção do engajamento das famílias na produção de alimentos no quintal. O material para a distribuição foi obtido através de coleta em propriedades rurais atendidas – promovendo um intercâmbio entre os(as) agricultores(as), produção de mudas pelos(as) técnicos(as), parcerias com outras instituições, e compra em mercados rurais locais. Os principais resultados foram o aumento da diversificação da paisagem nos imóveis rurais e a demonstração prática de técnicas de manejo agroecológico. Além do vínculo entre a equipe técnica de ATER e as famílias atendidas, desenvolvendo uma relação de confiança.

Palavras-Chave: agrobiodiversidade; ater agroecológica; agroecologia.

Contexto

A experiência relatada aconteceu por meio do trabalho de Assistência Técnica Agroecológica desenvolvido pela Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA), no ano de 2022. Ela descreve uma das ações realizadas pela OCA, executora do projeto “Semeando Agroecologia no Rio Doce”. No projeto em execução desde 2019, consiste na assessoria técnica nas propriedades rurais atingidas pela passagem do rejeito do rompimento da Barragem do Fundão, em 2015, nos municípios de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce no estado de Minas Gerais (MG). A região possui mais de 90% dos imóveis rurais atingidos classificados como sendo da agricultura familiar e a principal atividade produtiva e a pecuária leiteira.

A ação descrita é sobre a distribuição de mudas, sementes e propágulos pela equipe de ATER para as famílias agricultoras atendidas pelo projeto que tem como objetivos: resgatar as espécies que tradicionalmente são plantadas na região e aumentar o número de cultivares de uma mesma espécie; ampliar a diversidade produtiva nas propriedades e; manter o engajamento das famílias na produção de alimentos no quintal. O relato dialoga com o eixo temático escolhido pois contribuiu



para a identificação, a valorização e o resgate da biodiversidade manejada pela agricultura familiar.

Descrição da Experiência

Um das ações realizadas para aumentar a diversidade produtiva nas propriedades foi a entrega de troca de mudas e propágulos de plantas medicinais, frutíferas, forrageiras, ornamentais, hortaliças, etc. para as famílias agricultoras atendidas pela OCA ATER Agroecológica.

O material para a distribuição foi obtido através de quatro vias sendo: coleta em propriedades rurais atendidas, promovendo assim um intercâmbio entre os(as) agricultores(as) de diferentes comunidades e municípios; produção própria de mudas pelos técnicos; parcerias entre outras instituições como a EMBRAPA e; compra em mercados rurais locais de mudas do gênero alimentício, sobretudo hortaliças.

No ano de 2022 foram totalizadas 272 entregas, distribuídas entre as categorias de: i) Soberania alimentar/diversificação de renda, ii) Plantas medicinais e aromáticas, iii) Sementes crioulas e plantas da ancestralidade, iv) Ornamentais, v) Enriquecimento e diversificação da alimentação animal e, vi) Biocenose do solo/ Adubação verde/ Ilhas da biodiversidade.

Ao longo dos quatro trimestres avaliados houve alteração no número de entregas realizadas. No primeiro trimestre, a distribuição de entregas distribuídas por categoria foi: 28% de Plantas medicinais e aromáticas, 28% Enriquecimento e diversificação da alimentação animal, 19% de Biocenose do solo/ Adubação verde/ Ilhas da biodiversidade, 16% de Soberania alimentar/diversificação de renda, 7% de Sementes crioulas e plantas da ancestralidade e 2% de ornamentais.

No segundo trimestre, como forma de manter o engajamento das famílias na produção de alimentos no quintal, a equipe de ATER aumentou a distribuição de sementes, mudas e propágulos de espécies vegetais distribuídas com finalidades de “Soberania Alimentar/Diversificação de Renda” e de “Sementes Crioulas e da Ancestralidade” em relação ao trimestre anterior. As de Soberania Alimentar passaram de 16% para 49% das mudas entregues, e as de Sementes Crioulas subiram de 7% para 18%, do total de espécies distribuídas no período. As plantas medicinais e aromáticas diminuíram de 28% para 21%.

Nos terceiro e quarto trimestre a distribuição foi respectivamente a seguinte: 70% e 67% de Soberania Alimentar/Diversificação de Renda, 20% e 3% de Sementes Crioulas e da Ancestralidade, 4% e 7% Biocenose do solo/ Adubação verde/ Ilhas da biodiversidade, 3% e 1% Enriquecimento e diversificação da alimentação animal, 2% para Plantas medicinais e aromáticas e 1% de Ornamentais que manteve o mesmo percentual nos dois últimos trimestres de 2022.



A variação na distribuição dos materiais propagativos se deve a demanda dos(as) agricultores(as) e sazonalidade dos plantios realizados. Por exemplo, no primeiro trimestre foi quando teve uma entrega mais expressiva de propágulos de “Enriquecimento e diversificação da alimentação animal”, pois foi uma ação para apresentar aos(as) produtores(as) outras possibilidades de suplementação animal alternativas ao pasto para o período de seca na região. E o aumento em três vezes mais das de “Soberania Alimentar/Diversificação de Renda” está relacionado à distribuição de mudas de hortaliças, cuja a maioria das espécies demandadas pelos(as) agricultores(as) são melhores(as) adaptadas ao clima de temperaturas mais baixas, e a maior parte dos plantio se inicia nos meses de abril e maio.

A equipe de OCA ATER Agroecológica vem realizando assessoria para a implantação das hortas nos canteiros feitos nas propriedades. O trabalho consiste na apresentação de técnicas de manejo agroecológico de pragas, preparo dos canteiros, implantação de canteiro de ervas, orientação quanto ao uso das ferramentas e montagem do Kit horta entregue, instrução para o escalonamento da produção e instalação de sistemas de irrigação, além de auxílio para instalação dos sombrites nas hortas.

Resultados

Anteriormente ao início das atividades o Projeto de ATER realizou um diagnóstico, junto às famílias, para identificar suas principais demandas. Para a ampliação da diversidade produtiva, ficou definido que os quintais são prioritários, pois eles são importantes para garantir a segurança e soberania alimentar tanto da família, quanto das criações. Nos quintais, a prioridade é aumentar a integração com a criação de pequenos animais. No quintal há criação de diversos tipos de aves (para engorda e postura), peixes, porcos e em alguns casos a apicultura, que são fontes de proteína para a segurança alimentar das famílias e fornece excedentes que podem ser beneficiados, o que agrega valor aos produtos a serem comercializados e com isso a geração de renda.

O entendimento é de que há interdependência das espécies cultivadas no quintal para a alimentação e a saúde dos animais. Portanto, as orientações da ATER Agroecológica foram com objetivo de ampliar as alternativas e melhorar a qualidade dos alimentos fornecidos aos pequenos animais e cultivar plantas medicinais, aromáticas e condimentares, para serem utilizadas de forma específica e estratégica na saúde dos animais e das famílias.

É nos quintais onde se encontram a maior diversidade de plantas, como hortaliças, medicinais, aromáticas, condimentares, flores, ornamentais e frutíferas. Os quintais, de forma geral, são manejados seguindo os princípios da agroecologia e os arranjos dos agroecossistemas se combinam às formas de estratificação e consórcios utilizados nos sistemas agroflorestais. O trabalho tem identificado as propriedades em que as mulheres da família, sejam elas esposas, filhas ou funcionárias são as principais responsáveis pela manutenção e estabelecimento dos quintais. Nos



diálogos iniciais, as mulheres pontuaram as suas atividades diárias com os quintais, sejam elas a condução da horta e dos jardins, os cuidados com as galinhas, a produção de queijos e outros derivados do leite, a produção de artesanato, o preparo de quitandas, geleias e doces, entre outros. O quintal é o local das plantas da ancestralidade. O conhecimento sobre os diversos usos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, sejam elas para uso humano ou animal, é uma fortaleza das comunidades que precisa ser devidamente reconhecida.

Com a entrega de sementes “Crioulas ou da Ancestralidade” foi possível resgatar algumas espécies que tradicionalmente são plantadas na região, além de aumentar o número de cultivares de uma mesma espécie. O desenvolvimento e preservação das variedades crioulas faz parte do que, dentro da agricultura, chamamos agrobiodiversidade que trata das espécies vegetais de interesse para o consumo de pessoas em suas mais variadas finalidades. Portanto, para os(as) agricultores(as), sobretudo da agricultura familiar, ter disponíveis essas sementes contribuem para sua soberania alimentar e também da sua comunidade.

Como por exemplo, no segundo trimestre de 2022 foi coletado espigas do milho de pipoca preto, para a distribuição no território. A variedade entregue no ano anterior (2021) na propriedade de um agricultor em Barra Longa, foi plantada e colhida pelo responsável, e atualmente o local mantém preservada essa variedade. Além dessa, várias outras espécies crioulas são preservadas e propagadas por ele, tornando-o assim um dos guardiões de sementes, mudas e propágulos de sua comunidade (Figura 1).



Figura 1. Espiga de “milho e pipoca preto”. Fonte: elaborada pela autora.

Os pontos de troca de sementes e mudas organizados durante a realização das atividades coletivas também contribuiu para o maior fluxo de espécies no território. Como ocorrido na comunidade de Pedras no município de Mariana. No local, estavam disponíveis sementes de milho de canjica branca, milho da palha roxa e milho de pipoca preto, e mudas de açaí juçara.

O aumento da diversificação das atividades econômicas nas propriedades pode resultar em uma maior renda das famílias, e, portanto, é um dos principais temas trabalhados nas visitas técnicas.

Além disso, a entrega de propágulos permite que as visitas técnicas possuam um caráter de continuidade para o acompanhar o desenvolvimento da planta desde o plantio até a colheita e processamento, quando houver. Dessa maneira, é possível disseminar e demonstrar, na prática, técnicas de manejo agroecológico e também reforçar o vínculo entre a equipe técnica de ATER e as famílias atendidas, desenvolvendo uma relação de confiança.